



ILAN BRENMAN

O QUE CABE NUM
LIVRO?

-
- Leitor iniciante – Educação Infantil e 1º ano do Ensino Fundamental

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega
Elaboração: Tom Nóbrega

De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,
Sabiá na beira-mar,
Andorinha vai e volta,
Meu amor não quer voltar.”*



Numa primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental têm como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que depreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que devessem ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “*não quer voltar*”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,
e que o sabiá está na beira-mar.
Observo que a andorinha vai e volta,
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, desilusão por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “*quer*” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.”
A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

c) depois da leitura

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

LEIA MAIS...

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero

ILAN BRENMAN

O QUE CABE NUM LIVRO?

- Leitor iniciante — Educação Infantil e 1º ano do Ensino Fundamental

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Ilan Brenman tem um amor profundo pelas mais diversas narrativas. Esse afeto está ligado diretamente à origem do autor, pois ele é israelense, naturalizado brasileiro, filho de argentinos, neto de poloneses e russos. Psicólogo de formação, Ilan é mestre e doutor pela Faculdade de Educação da USP, já ministrou centenas de cursos e palestras pelo país afora, sempre discutindo a importância das histórias lidas e contadas oralmente na vida de bebês, crianças, jovens e adultos. Possui mais de 50 livros publicados (além de vários no exterior), entre os quais *Até as princesas soltam pum* (Brinque-Book, 2008), seu *best-seller*. Muitas de suas obras ganharam selos de Altamente Recomendável da FNLIJ, além de participarem do catálogo da Feira de Bolonha, na Itália. Em 2019, tornou-se autor exclusivo da Editora Moderna. Para saber mais sobre o autor, acesse: <www.bibliotecailanbrenman.com.br>.

RESENHA

Em uma obra em que texto e imagem possuem a mesma importância, Ilan Brenman e Fernando Vilela evocam imagens bastante diversas, que remetem tanto ao universo humano quanto ao mundo

animal, para explorar o mote metalinguístico proposto pelo título: *O que cabe num livro?* A obra opta por dialogar diretamente com o leitor por meio de imagens visuais e textuais, ao invés de propor uma narrativa. Em um jogo sutil, autor e ilustrador nos apresentam, uma após a outra, imagens que sinalizam a diversidade imensa das coisas que podem “caber” dentro das páginas de um livro. De modo lúdico e singelo, a obra procura fazer com que o leitor se dê conta de que o livro é um objeto de limites elásticos e imensuráveis, capaz de guardar uma infinidade de imagens de mundo dentro de si: o espaço da página, afinal, é muito mais amplo do que suas dimensões físicas.

Folheando essa obra, é possível observar tanto o voo de um avião de papel quanto o decolar de uma aeronave a jato; tanto uma enorme baleia quanto uma diminuta joaninha; o giro de uma roda de carro e uma roda-gigante, a intimidade de uma família humana e as dimensões colossais dos extintos dinossauros. Aquilo que permite que algo caiba num livro nada tem a ver com as suas dimensões reais: é a imaginação e o processo de criação de seus autores que tecem recortes de mundo vislumbrados a cada página. Como afirma o texto da quarta capa, “não há limites nas páginas desse objeto”, característica intrigante e fundadora do universo literário. As belas ilustrações de Fernando Vilela, criadas com carimbos de borracha, contribuem muito para dar unidade e dinâmica à obra.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: livro-imagem

Componente curricular envolvido: Língua Portuguesa

Competências Gerais da BNCC: 3. Repertório cultural, 4. Comunicação

Palavras-chave: livro, leitura, escrita, imagem, imaginação

Tema contemporâneo tratado de forma transversal: Vida familiar e social

Público-alvo: Leitor iniciante (Educação Infantil e 1º ano do Ensino Fundamental)

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Mostre para a turma a capa do livro. Estimule os alunos a responder à pergunta do título, interpretando-a à sua maneira. Qual poderia ser a relação entre o título e a imagem da capa?

2. Veja se os alunos notam que as palavras *cabe* e *livro* aparecem em destaque, em uma fonte maior do que a do restante do texto.

- 3.** Desafie as crianças a responder às duas perguntas que dão início ao texto da quarta capa: “Será que cabe um dinossauro num livro? E uma joaninha?”.
- 4.** Chame a atenção para a folha de rosto do livro, em que o título reaparece. Será que os alunos notam que o animal retratado é uma baleia? Veja se notam os pontinhos brancos que o ilustrador utiliza para representar bolhas: eles sugerem que o livro está afundando no mar.
- 5.** Leia para as crianças a epígrafe do livro, de Mario Quintana, na página 3. Quais dos alunos ainda moram na casa em que nasceram? Será que eles se lembram dela?
- 6.** Para que os alunos conheçam mais a respeito do trabalho do autor e do ilustrador, visite com eles o *site* de Ilan Brenman e Fernando Vilela: <www.bibliotecailanbrenman.com.br> e <www.fernandovilela.com.br>.

Durante a leitura

- 1.** Pode ser interessante realizar a leitura em voz alta com toda a turma, passo a passo.
- 2.** O texto e a ilustração das páginas 4 e 5 são bastante significativos, já que sintetizam a proposição do livro como um todo. A ilustração se reporta diretamente às expressões *o mundo inteiro* e *todo mundo*: veja se os alunos notam como o contorno dos continentes do planeta Terra surge em um tom alaranjado, no círculo que vemos na imagem, e como por toda a extensão do círculo vemos pequenas silhuetas de inúmeras figuras humanas.
- 3.** Chame a atenção para a estrutura do livro: da página 6 em diante temos, primeiro, uma página dupla com uma frase que se inicia com a oração *Cabe um/uma _____*, seguida de uma página dupla que se inicia com a conjunção *e um/uma _____*, que por vezes aparece como *e também _____*.
- 4.** Veja se os alunos percebem como a página dupla iniciada com a conjunção *e* introduz sempre algum elemento que faz um contraponto com o presente na dupla anterior: uma pulga em contraposição a um dinossauro; um avião de papel em contraposição a um avião a jato; uma roda de carro em contraposição a uma roda-gigante; e assim por diante. Deixe que os alunos retornem à página dupla anterior e estimule-os a encontrar o elemento que conecta as duas imagens (o tamanho, que opõe grande a pequeno; as palavras que possuem um mesmo radical em comum, como roda-gigante e roda etc.).
- 5.** Por que será que o *irmãozinho*, nas páginas 24 e 25, aparece separado do restante da família? Será que a expressão no rosto do personagem, na ilustração, dá alguma pista?
- 6.** Veja se as crianças notam como o próprio livro aparece dentro do livro, com a mesma capa, nas páginas 26-27 e 28-29. Chame a atenção delas para o tamanho da fonte na página 26, maior do que em todo o restante do texto. Por que será?

Depois da leitura

1. Proponha às crianças que pensem em outras três duplas de coisas muito diferentes entre si (mas com alguma coisa em comum) que também possam caber dentro de um livro. Sugira que sigam a estrutura “*CABE UM/UMA _____*”, e “*E TAMBÉM UM/UMA _____*” e criem ilustrações para as páginas.

2. Fernando Vilela cria as ilustrações do livro com carimbos de borracha. Para que os alunos experimentem uma técnica semelhante, vale a pena seguir as sugestões desse *site* para criar carimbos com rolinhos de papel: <<https://www.atividadeseducacaoinfantil.com.br/artes/carimbos-super-faceis-para-divertir-criancas/>> (acesso em: 2 jun. 2021). O pdf da prefeitura de Diadema ensina ainda como preparar tintas de materiais naturais para usar com os carimbos de papel. Disponível em: <<http://educacao.diadema.sp.gov.br/educacao/attachments/article/1547/MINI%20DEVANIR%20semana%203.pdf>> (acesso em: 2 jun. 2021). Caso o professor queira criar carimbos de borracha para disponibilizá-los às crianças (a técnica não é indicada para os pequenos, já que exige uso de um estilete), é possível aprender nesse vídeo do Youtube: <<youtube.com/watch?v=DEHXjSdIGPE>> (acesso em: 2 jun. 2021).

3. Assista com os alunos ao episódio *A história do grande livro de histórias*, quadro do programa *Rá tim bum*, exibido pela Tv Cultura nos anos 1990, no qual a atriz Helen Helene nos apresenta a trajetória de uma menina que, não tendo quem lhe contasse ou lesse histórias, aprendeu a ler ela mesma. Leu muitos livros e um dia começou também a escrever. O episódio está disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=DR1jz1OkSWc&t=29s>> (acesso em: 2 jun. 2021). Por que será que a autora usou uma caneta esferográfica para representar a personagem?

4. Para que os alunos percebam o papel fundamental que os livros, a leitura e a escrita exerceram na história da humanidade e como o livro passou por diversos formatos, desde a escrita pictográfica da pré-história até os livros impressos e virtuais de hoje, recomendamos a leitura de *A história do livro*, de Ruth Rocha, da série *O homem e a comunicação*, publicada pela editora Melhoramentos. Sugerimos também que assista com a turma a esse vídeo curto e elucidativo de pouco mais de dois minutos do Canal do Livro, disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=aUgm4sER8as>> (acesso em: 2 jun. 2021).

5. Assista com os alunos ao curta de animação, sem palavras, *Os livros voadores do Senhor Lessmore*, vencedor do Oscar de Melhor filme de Animação em 2012, dirigido por William Joyce e Brandon Oldenburg – uma delicada alegoria a respeito da paixão pelos livros e do poder transformador da leitura. No filme, o personagem principal, inspirado no editor de livros William Morris e no comediante do cinema mudo Buster Keaton, depois de ver sua cidade devastada por um furacão, tem sua vida transformada ao se deixar guiar por misteriosos livros voadores. O filme pode ser visto na íntegra no

Youtube, no *link* <<https://www.youtube.com/watch?v=wDkfhwRlcZw>> (acesso em: 2 jun. 2021).

6. Escute com os alunos a famosa canção *Aquarela*, de Toquinho, que fala sobre a infinidade de coisas que é possível desenhar com lápis e papel, pontos, riscos e retas.

LEIA MAIS...

DO MESMO AUTOR

- *A colecionadora de pedras*. São Paulo: Moderna.
- *A dobradura do samurai*. São Paulo: Moderna.
- *Depois do foram felizes para sempre*. São Paulo: Moderna.
- *O mistério de Daniel*. São Paulo: Moderna.
- *O pó do crescimento*. São Paulo: Moderna.

2. DO MESMO GÊNERO OU ASSUNTO

- *E o dente ainda doía*, de Ana Terra. São Paulo: DCL.
- *Rápido como o gafanhoto*, de Audrey Wood. São Paulo: Brinque-Book.
- *Pêssego, pera, ameixa no pomar*, de Ana Maria Machado. São Paulo: Salamandra.
- *O lagarto*, de José Saramago. São Paulo: Companhia das Letrinhas.



LEITURA EM FAMÍLIA

A leitura, quando não é estimulada no ambiente familiar, acaba sendo percebida pelas crianças como uma prática essencialmente escolar. No entanto, estudos revelam que, se pais, avós, tios, padrinhos leem em voz alta com os pequenos e conversam a respeito do conteúdo lido, essas vivências ajudam as crianças a gostar de livros, aguçam a criatividade e diversificam sua experiência de mundo.

É por acreditar que a leitura deve ser vivenciada regularmente não apenas na escola que a Moderna desenvolve o programa "Leitura em família", para proporcionar uma interação cada vez maior com os filhos e se integrar mais com a escola na missão de educar.

No final do livro, é possível encontrar o *link* com sugestões para aproveitar o máximo desta obra em família.

Reforce essa ideia com a família de seus alunos!